



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



Braille
Bricks

unesp



Unoeste

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

1 – Identificação do Grupo

Nome	Função no local	Local de trabalho
Gislaine Garcia Medina Portes	Professora Especialista em Intervenção Pedagógica	Escola Municipal Gov. Moisés Lupion
Ana Lucia Rubio Soares	Professora	Escola Municipal Governador Moisés Lupion
Maria Aparecida de Souza	Pedagoga/ professora	Escola Municipal Governador Moisés Lupion
Maria de Fátima Bernardo Pinto	Professora	Escola Municipal Governador Moisés Lupion
Cleri Domingues Castro	Professora	Escola Municipal Gov. Moisés Lupion

Função de cada membro do grupo na elaboração e/ou execução do PIE:

2 – Título do PIE:

Mãos que lêem: A jornada com Lego Braille Bricks

3 - Descrição do Contexto

O Plano de Intervenção Estratégico (PIE) será aplicado em um ambiente educacional inclusivo, atendendo alunos com necessidades especiais, com foco central naqueles que apresentam deficiência visual ou baixa visão. Uma vez que esse público enfrenta desafios específicos para acessar conteúdos tradicionais, principalmente no que diz respeito à alfabetização e à aprendizagem tátil, o uso dos Lego Braille Bricks surge como uma ferramenta pedagógica inovadora e adaptada. Esses tijolinhos de Lego modificados com pontos em relevo correspondentes às letras e números do sistema Braille permitem aos estudantes explorar o código de forma lúdica e interativa, gerando uma experiência sensorial que favorece o desenvolvimento da leitura e da escrita, além de promover maior autonomia e

inclusão. Para que essa intervenção seja plenamente eficaz, torna-se fundamental compreender o contexto social, cultural e educacional de aplicação, o que envolve conhecer a realidade da Escola Municipal Governador Moisés Lupion – Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Esta instituição, criada pela Lei 863 de 15 de dezembro de 1998, funciona em uma estrutura térrea anexa ao Colégio Estadual Gratulino de Freitas, localizada na Rua Carlos Mafra, s/n, no bairro central do município. O entorno da escola caracteriza-se pela proximidade com o comércio, bancos, praças e repartições públicas, abrigando uma população de trabalhadores assalariados e autônomos com renda diversificada, cujos níveis de escolaridade concentram-se majoritariamente nos ensinos fundamental e médio completos, embora existam tanto indivíduos com formação superior quanto analfabetos. A comunidade escolar atendida é constituída, em sua essência, por famílias de média e baixa escolaridade que sobrevivem do comércio local, do trabalho formal e de ocupações temporárias, como a construção civil, a pesca artesanal e a manutenção de casas de veranistas. Embora muitos sejam nativos, há um fluxo significativo de famílias vindas de outras regiões periféricas atraídas por expectativas econômicas litorâneas que nem sempre se concretizam, o que gera uma migração constante entre balneários e dificulta o vínculo inicial com a escola; apesar disso, a maioria dos pais e responsáveis demonstra-se presente na vida escolar dos filhos devido à estreita relação de proximidade construída pela instituição.

Frente a essa realidade social e ao objetivo de consolidar o PIE, o corpo docente precisa atuar de maneira atualizada, sensível e acessível a inovações, compreendendo o espaço escolar como um ambiente de saber reflexivo e fazer produtivo voltado à formação integral do ser humano, preparando os educandos como agentes transformadores e cidadãos aptos a enfrentar as exclusões do sistema capitalista. Para dar suporte a essa missão, a escola conta com uma equipe de 74 profissionais, entre efetivos, estagiários e terceirizados, que ingressam por meio de lotação ou remoção indicada pela Secretaria de Educação ao final de cada ano letivo, minimizando as trocas de professores durante o período de aulas para



facilitar a adaptação dos estudantes. O quadro funcional é composto por 1 diretora, 2 orientadoras, 2 coordenadoras, 1 professora especialista em Intervenção Pedagógica, 1 secretária, 1 auxiliar de secretaria, 2 cozinheiras, 2 auxiliares de cozinha, 3 profissionais de serviços gerais e 59 professores e estagiários, muitos dos quais residem em municípios vizinhos, como Matinhos, Pontal do Sul e Paranaguá, e utilizam a balsa diariamente para o deslocamento. Visando à constante qualificação desse grupo, a instituição desenvolve o projeto de formação continuada certificado "Formação pela Escola", por meio do qual realiza cursos e palestras com temas sugeridos pelos próprios funcionários em parceria com a comunidade. Os espaços e horários da instituição — que funciona no período matutino das 07h30min às 11h30min e no vespertino das 13h00min às 17h00min — são organizados estrategicamente para viabilizar encontros profissionais durante intervalos e horas-atividade, garantindo o debate coletivo e a corresponsabilidade na resolução de problemas pedagógicos sem qualquer prejuízo ao atendimento dos estudantes.

Em termos de infraestrutura e atendimento pedagógico, o prédio escolar abriga 12 salas de aula distribuídas entre os dois turnos, atendendo crianças na faixa etária de 5 a 11 anos, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental I. Pela manhã, a estrutura comporta 1 sala de recursos Multi Surdez, 1 sala de recursos Tipo I, 1 sala de recomposição da aprendizagem voltada ao apoio pedagógico, 3 salas de 3º ano, 3 salas de 4º ano e 3 salas de 5º ano; à tarde, funcionam também as salas de recursos Multi Surdez, Tipo I e recomposição de aprendizagem, além de 2 turmas de Infantil 5, 4 turmas de 1º ano e 3 turmas de 2º ano. Complementam o espaço físico as salas de direção e orientação, de acolhimento, dos professores e coordenação, a secretaria, a cozinha com depósito de merenda, a sala de materiais de educação física, o pátio coberto, uma quadra esportiva, três banheiros masculinos, três banheiros femininos, um banheiro para funcionários e um banheiro adaptado para cadeirantes. A segurança e o bem-estar físico também foram aprimorados por recursos do programa Escola Acessível, que financiou a substituição do piso liso por revestimento antiderrapante e a instalação de



bebedouros dentro das salas de aula, estimulando de forma prática o consumo regular de água e a promoção da saúde.

A proposta de inclusão adotada fundamenta-se na premissa de que o acolhimento à heterogeneidade enriquece o processo educativo e é garantido por lei, dado que cerca de 10% da população brasileira apresenta algum tipo de deficiência, demandando sistemas estruturados que assegurem o acesso e a permanência escolar. Desse modo, a escola atende alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Deficiência Intelectual (DI), Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC), Surdez e Transtorno Opositor Desafiador (TOD), contando com o suporte de coordenação, orientação e professores especializados que realizam adaptações curriculares e ambientais de pequeno e grande porte. As salas de recursos são equipadas com mesas interativas, computadores e materiais pedagógicos específicos para as diferentes deficiências. Entre esses serviços, destaca-se a Sala de Recursos Multifuncional na área do Desenvolvimento Global, que atende dez alunos da própria instituição e de outras escolas da região que carecem desse suporte especializado. Há também a Sala de Recursos Multi Surdez, mantida por duas instrutoras surdas e uma professora de língua portuguesa, que acolhe estudantes surdos e com perda auditiva de toda a rede municipal de ensino. Em complementaridade ao trabalho interno, os estudantes recebem suporte do Centro Municipal de Atendimento Especializado (CMAE), cuja coordenação define os planos de ação integrados, administra os serviços conforme as diretrizes legais e gerencia reuniões com famílias e escolas, contando com uma Coordenação de Avaliação Multiprofissional para mediar os diagnósticos psicoeducacionais. O CMAE (Centro Municipal de Atendimento Educacional) disponibiliza ainda atendimentos terapêuticos especializados em fonoaudiologia, com foco na estruturação da fala, linguagem e percepção auditiva; psicologia, oferecendo suporte diagnóstico e orientação familiar para o desenvolvimento biopsicossocial; psicopedagogia, terapia ocupacional e neurologia para avaliações e intervenções clínicas específicas; além do serviço de assistência social, que realiza entrevistas sociais para mapear e integrar as realidades do estudante, da família e da comunidade.



Toda essa estrutura e a aplicação prática do PIE com os Lego Braille Bricks convergem diretamente com os fundamentos da Concepção Histórico-Crítica, linha pedagógica que norteia a instituição. Esta abordagem compreende que as capacidades humanas e as funções psicológicas superiores, tais como a percepção, a atenção, a memória e a resolução de problemas, desenvolvem-se a partir da interação ativa do sujeito com o meio e por meio das relações sociais. Sob essa ótica, o aprendizado é visto como um processo coletivo que antecede a apropriação individual, permitindo que a criança realize a transição dos conceitos naturais para os conceitos científicos, os quais configuram sistemas de relações mais complexas e organizados. Portanto, a implementação do plano com os blocos adaptados não foca apenas nas características cognitivas, motoras e emocionais individuais dos alunos com deficiência visual, mas se consolida a partir de um contexto de apoio mútuo, paciência e estímulo à experimentação que envolve de forma indissociável professores, familiares e a comunidade. Ao alinhar os recursos de acessibilidade e o suporte multiprofissional aos pressupostos histórico-críticos, a escola não apenas viabiliza a alfabetização tátil de maneira lúdica, mas cumpre seu papel democrático de modernizar as práticas pedagógicas e construir um ambiente educacional mais justo, inclusivo e voltado para o exercício pleno da cidadania.

4 - Tema

“Mãos que lêem: a jornada com Lego Braille Bricks”. A proposta ancora-se na abordagem CCS (Construcionista, Contextualizada e Significativa), utilizando o Lego Braille Bricks como ferramenta pedagógica para a introdução do Sistema Braille. Mais do que um recurso tátil e lúdico, o projeto promove a construção ativa do conhecimento por meio do brincar e do erro mediado, conectando o aprendizado à realidade concreta e ao contexto dos estudantes. Ao unir alfabetização, inclusão e



criatividade, a proposta assegura uma aprendizagem significativa, em que os alunos interagem e colaboram de igual para igual, aprendendo juntos — com as mãos — a ler, escrever, criar e ressignificar o espaço escolar.

Esse tema foi selecionado a partir de três eixos fundamentais:

1. Formação para a empatia e cidadania: Mesmo sem alunos cego na turma do primeiro ano C, é papel da escola preparar estudantes para uma sociedade inclusiva e diversificada. O contato lúdico com o Sistema Braille através do Lego Braille Bricks desenvolve respeito, quebra preconceitos e forma cidadãos que naturalizam a acessibilidade desde cedo, isto é, os estudantes contemplados para esse projeto estão na faixa etária dos seis anos, contribuindo assim para a equidade e inclusão.

2. Potencial pedagógico do material: O Lego Braille Bricks transforma um código abstrato em construção palpável. Cada peça representa uma cela Braille, permitindo que o aprendizado seja multissensorial e afaste o estigma da deficiência. Nesse sentido, o construcionismo significa que os estudantes deixam de apenas "tatear" o que o professor preparou e passa a produzir o seu próprio conhecimento.

3. Alinhamento à BNCC: O tema dialoga diretamente com a competência geral 4 - Comunicação e 9 - Empatia e Cooperação, além das habilidades EF15LP01 e EF15LP03 de Língua Portuguesa, que tratam dos múltiplos sistemas de escrita.

O projeto promove aprendizagem significativa porque parte da brincadeira - conhecimento prévio universal das crianças - para ancorar um novo código de escrita. O aluno não decora pontos, ele constrói palavras com as mãos, dando sentido real ao Braille.

Nesse sentido o protagonismo dos estudantes é o centro da "jornada" e ocorre com a participação ativa de todos, tateando as peças do lego, descobrindo o alfabeto e como escrever palavras, construindo novas possibilidades de escritas, os alunos investigam o código, leem texto literário, criam sua própria arte e aprendem brincando.



Assim, os estudantes do 1º ano C deixam de ser meros espectadores da inclusão para se tornarem autores e defensores dela na comunidade da Escola Moisés Lupion. Esse impacto prático consolida-se à medida que a abordagem CCS atravessa o contexto do estudante, fazendo com que o tema "Mãos que lêem" ganhe vida. Sob essa perspectiva, as mãos não se limitam a decodificar pontos em uma cela Braille; elas criam conexões reais, estabelecem pontes de comunicação com os colegas e traçam novas linhas de autonomia no ambiente escolar.

5 - Objetivos

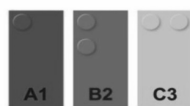
5.1 - Objetivo geral:

- Promover a alfabetização inclusiva e o desenvolvimento da empatia por meio da exploração lúdica e multissensorial do Sistema Braille com Lego Braille Bricks, possibilitando aos estudantes videntes conhecimentos sobre múltiplos sistemas de escrita, protagonizam ações de acessibilidade e reconheçam a diversidade como elemento constitutivo da cidadania.

5.2 - Objetivos específicos:

- Identificar o alfabeto e palavras simples em Sistema Braille utilizando o Lego Braille Bricks;
- Desenvolver a percepção tátil e a coordenação motora fina como vias de alfabetização multissensorial
- Ler, interpretar e recriar um texto poético dando ênfase na palavra central
- Exercitar a empatia e a cooperação nas atividades;
- Produzir intervenções de acessibilidade na escola.

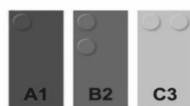
6. Habilidades e Competências da BNCC



Programa
**BRILLE
BRICKS**



Atividade do Projeto	Componente	Código BNCC	Habilidade	Competência Geral*
Múltiplos sistemas de escrita	Língua Portuguesa	EF15LP03	Localizar informações explícitas em textos. Comparar sistemas de escrita alfabético e braille	1: Conhecimento 4: Comunicação
Acessibilidade e cidadania	Geografia / História	EF03GE01* EF05HI04	Identificar e comparar aspectos culturais; Associar direitos e deveres à noção de cidadania.	9: Empatia e cooperação; 10: Responsabilidade e cidadania
Identificar alfabeto e palavras em braille	Língua Portuguesa	EF01LP04 EF01LP10*	Distinguir as letras do alfabeto; Nomear as letras e reconhecer a ordem	4: Comunicação



Programa
**BRILLE
BRICKS**



			alfabética. *	
Desenvolver a percepção tátil*	Arte / Ciências	EF15AR04 EF01CI03	Experimentar diferentes formas de expressão usando sentidos; Discutir razões pelas quais os hábitos de higiene e o cuidado com o corpo são necessários. *	3: Repertório cultural 8: Autoconhecimento e autocuidado
Ler e interpretar um texto poético	Língua Portuguesa	EF35LP23EF15LP1 5*	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário ; Appreciar poemas, observand	3: Repertório cultural



Programa
**BRILLE
BRICKS**



			o rimas, sonoridad e, jogos de palavras.	
Reproduzir o poema com uma textura	Arte *	EF15AR01**EF15A R05*	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais; Experimen tar a criação em artes visuais de modo individual e coletivo	3: Repertório cultural
Produzir intervenção de Acessibilida de na escola	Projeto de Vida / Geografia	EF05GE12	Identificar órgãos do poder público e canais de participaçã o social; Relacionar as práticas artísticas às diferentes	7: Argumentação

			dimensões da vida social.	
--	--	--	---------------------------------	--

7 – Conteúdo Programático

1. Múltiplos sistemas de escrita

1.1 Conteúdo: Alfabeto convencional x Sistema Braille.

2. Acessibilidade e cidadania

- Conteúdo: Direitos da pessoa com deficiência, Lei Brasileira de Inclusão, barreiras atitudinais e arquitetônicas.

3. Identificar o alfabeto e palavras em braille

- Conteúdo: Alfabeto Braille, formação de sílabas e palavras.

4. Desenvolver a percepção tátil

- Conteúdo: Educação dos sentidos, coordenação motora fina, discriminação tátil.

5. Ler e interpretar um texto poético

- Conteúdo: Gênero textual poema, elementos da poesia: verso, estrofe, rima, sonoridade.

6. Reproduzir o poema com uma textura

- Conteúdo: Artes visuais, texturas, arte tátil, tradução intersemiótica

7. Produzir intervenção de Acessibilidade na escola

- Conteúdo: Intervenção urbana, protagonismo estudantil, sinalização acessível.

8 - Recursos didáticos

Além do uso do Lego Braille bricks usamos materiais com texturas e densidades contrastantes (a maciez do pompom, a rigidez do milho, a flexibilidade do EVA e o relevo da cola colorida) que tiveram como objetivo promover a exploração multissensorial, garantindo a inclusão, o desenvolvimento da percepção tátil e o aprimoramento da coordenação motora fina dos estudantes.



Lista de Recursos Pedagógicos

- 1) Caixa com as peças do Lego Braille Bricks;
- 2) . Materiais de Consumo (Arte e Texturas)
 - Bolinhas de pompom amarelo: Recursos táteis volumosos e macios, ideais para o preenchimento tridimensional, estimulação sensorial e representação dos raios ou do calor do sol.
 - Cola colorida: Utilizada como recurso visual e tátil (já que a cola colorida deixou relevo após secar).
 - Retalhos de EVA: Materiais de densidades e cortes variados para trabalhar a coordenação motora fina (colagem e encaixe) e criar diferentes camadas na composição do sol.
 - Milho de pipoca: Um elemento natural, rígido e texturizado, serviu para criar contraste sensorial com o pompom macio e o EVA, além de estimular a pinça fina durante a colagem.

2. Materiais de Suporte e Base

- Círculos de papelão (3 unidades): Utilizados como a base estrutural e firme da atividade. O papelão garantiu o suporte necessário para aguentar o peso dos materiais colados (como o milho e os pompons) sem rasgar.
- Folha de sulfite: Superfície para desenho livre, rascunhos, registros escritos das atividades.

3. Instrumentos de Escrita e Desenho

- Lápis de escrever: Para traçar contornos, delimitar os espaços de colagem na base e realizar o registro escrito ou numérico da atividade.
- Lápis (de cor): Para coloração de fundos, sombreamento e complementação estética dos cenários onde as texturas não serão aplicadas.

9 - Desenvolvimento do PIE - Atividades

Plano de Aula: Luz, Sol e Texturas com Lego Braille Brick

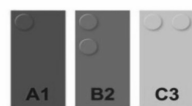
Momento 1: A Descoberta Sensorial (Roda de Conversa)

Colocamos uma música instrumental suave de fundo para ajudar na concentração enquanto eles estão de olhos fechados.

1. *Alunos sentados em círculo. A caixa de Lego Braille Bricks fica fechada no centro.*
2. **A Experiência:** *Pedimos para todos fecharem os olhos e estenderem uma das mãos. Colocamos uma peça de Lego na mão de cada criança.*
3. *Orientação: "Ninguém pode falar nada ainda. Apenas explorem a peça com as pontas dos dedos. Sintam os relevos, o formato, os pontinhos."*
4. *Agora sim, podem abrir os olhos! Fizemos a mediação com as perguntas provocativas (foco na interação, sem julgamento de certo/errado):*
 - *O que vocês sentiram? Era liso? Tinha bolinhas? Quantas bolinhas tinham na sua peça?*
 - *Se a luz acabasse agora e tudo ficasse em um tremendo breu, como a gente faria para ler as coisas?*
 - *Vocês sabiam que esses pontinhos são letras e que muitas pessoas no mundo leem assim quando não enxergam com os olhos?*
 - *Olhem bem para a peça de vocês. Ela tem a letra desenhada (em tinta) e os pontinhos em relevo (Braille) juntos. Por que será que o Lego foi feito desse jeito? (Conduzimos para a percepção de que assim a criança que enxerga e a que não enxerga podem brincar e aprender juntas!)*
 - *Primeira atividade: brincar com as peças livremente e em seguida registrar esse momento através de desenho e ou escrita espontânea em uma folha sobre a experiência de "ler com os dedos".*

Observação sobre os sentimentos e atitudes das crianças relacionadas às atividades acima:

"No primeiro contato com as peças do Lego Braille, as crianças foram convidadas a explorá-las utilizando as mãos. as crianças demonstraram muita curiosidade e entusiasmo ao conhecerem as peças pela primeira vez e realizando encaixes para descobrir as letras, os números e os desenhos que poderiam formar. Foram incentivadas a observar, por meio do tato, o tamanho, o formato, os pontos em relevo e as diferentes características de cada peça. Durante a exploração,



Programa
**BRILLE
BRICKS**



demonstraram curiosidade, interesse e entusiasmo, comentando que o material era diferente, divertido e muito interessante, pois nunca haviam tido contato com o sistema Braille. Descobriram que era possível ler utilizando o tato e compreenderam que as pessoas com deficiência visual conseguem ler e escrever por meio dos pontos em relevo. Em seguida, foi proposta uma reflexão. As crianças fecharam os olhos e imaginaram como seria realizar atividades sem utilizar a visão. Durante a conversa, relataram que sentiram dificuldade para perceber o ambiente e expressaram que seria muito triste e difícil não conseguir enxergar. Esse momento despertou a empatia e a compreensão sobre a importância do tato e do sistema Braille para as pessoas com deficiência visual. A experiência possibilitou que as crianças valorizassem diferentes formas de aprender e se comunicar, fortalecendo atitudes de respeito, inclusão e acolhimento às diferenças.”

FOTO DESTA ETAPA:

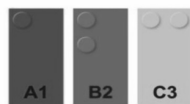


Descrição das fotos na parte 13 abaixo.

Momento 2: Poesia e Conexão com o Alfabeto

1. Distribuímos uma folha com a poesia **"O Sol"** (os estudantes realizaram a confecção do título da poesia em alto relevo, utilizando colagem com milho amarelo)

O SOL



Programa
**BRILLE
BRICKS**



O SOL É UMA BOLA DE FOGO
QUE ACORDA CEDO
ESQUENTA O CHÃO
FAZ SOMBRA NO MURO
E DORME NO MAR
TODO DIA O SOL VOLTA
PARA NOS ILUMINAR
O SOL BRILHA LÁ NO CÉU
TRAZ CALOR E ALEGRIA
ILUMINA NOSSO DIA
COM AMOR E ENERGIA!

2. *Leitura coletiva e expressiva da poesia.*
3. *Exploramos oralmente a estrutura do poema: O que o sol faz? Onde ele dorme? Quais sentimentos ele traz?*



Descrição da foto na etapa 13.

Percepção dos estudantes na atividade acima: Gostaram, diferente, áspero, experiência nova.

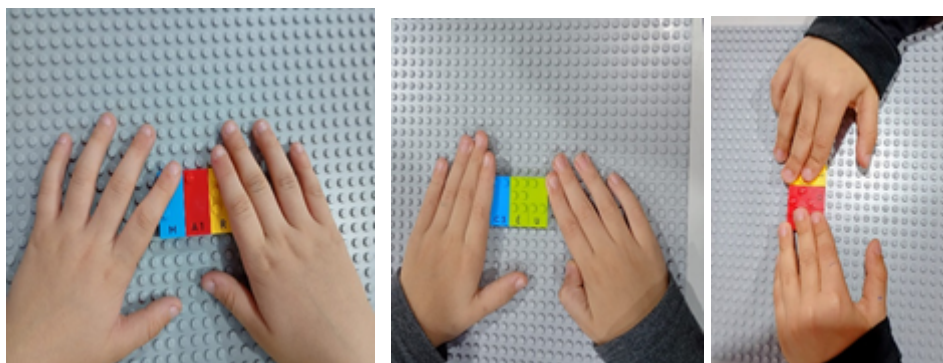
Resposta do Davi Baginski de 06 anos: “Aí eu passei o meu dedinho assim por cima, sabe? E achei o Sol áspero! Ele não tá liso não, tá todo cheio de voltinha e raspa na mão. No começo eu achei esquisito, mas depois eu achei

muito divertido. Eu gostei muuuuito porque é uma sensação bem diferente, sabe? Uma coisa totalmente nova que eu nunca tinha sentido antes. Agora o Sol brilha e espinha o dedo da gente ao mesmo tempo!"

Momento 3: Estações de Exploração (Trabalho em Grupo)

Dividimos a sala em 3 grupos. Para que o momento com o Lego seja produtivo e todos consigam manusear bem as peças, propomos um circuito onde os grupos passam por duas estações principais:

Estação A: Desafio das Palavras (Foco no Lego Braille)



Descrição das fotos: Foto 1: Uma criança está sentada à mesa, explorando uma placa cinza com a palavra escrita MAR em Braille. Com as duas mãos abertas, percorre cuidadosamente os pontos em relevo, conhecendo cada letra pelo tato.

Descrição das fotos: Foto 2: Uma criança está sentada à mesa, usando uma jaqueta de manga comprida na cor azul escuro explorando uma placa cinza com a palavra CÉU escrita em Braille. Com as duas mãos abertas, percorre cuidadosamente os pontos em relevo, conhecendo cada letra pelo tato.

Descrição das fotos: Foto 3: Uma criança está sentada à mesa, usando uma jaqueta de manga comprida na cor preta explorando uma placa cinza com a palavra SOL escrita em Braille. Com as duas mãos abertas, percorre cuidadosamente os pontos em relevo, conhecendo cada letra pelo tato.

Percepção das crianças na atividade acima: Durante esta atividade, as crianças utilizaram as peças do Lego Braille para construir as palavras "mar", "sol" e "Céu". Enquanto montavam as palavras, exploraram as



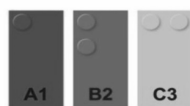
peças por meio do tato, percebendo os pontos em relevo, as texturas, os formatos e as cores. Ao longo da proposta, compreenderam que cada peça do Lego Braille representa letras e números por meio do sistema Braille. As crianças demonstraram interesse em descobrir como as palavras eram formadas, passando os dedos sobre os relevos e comparando as diferentes peças. A atividade despertou a curiosidade, favoreceu a percepção tátil e ampliou o conhecimento sobre o sistema Braille de forma lúdica e significativa. Essa experiência contribuiu para o desenvolvimento da coordenação motora, da atenção, da percepção sensorial e da compreensão sobre a importância da acessibilidade e da inclusão no ambiente escolar.

Estação B: O Sol em Relevo (Foco nas Texturas)

- *Cada grupo recebeu uma base de papel cartão com o desenho do Sol vazado.*
- *Cada grupo ganha um tipo de textura diferente para preencher esse Sol, estimulando o tato de formas distintas:*
 - *Grupo 1: Bolinha de pompom amarela.*
 - *Grupo 2: cola colorida*
 - *Grupo 3: EVA em pedaços.*

Observação: descrição das fotos abaixo na etapa 13:





Programa
**BRILLE
BRICKS**



Percepção das crianças das atividades acima: Gostaram muito e participaram ativamente, se ajudaram para realizar as atividades.

Fala da Nathalia, de 06 anos : Nossa, você precisa ver o Sol que a gente fez! Ele ficou muito fofinho e grandão!

“Primeiro, a gente pegou um monte de pompom amarelo e colocou um do lado do outro. Ele ficou tão macio, dá vontade de ficar apertando o tempo todo! Parece que o Sol é um bicho de pelúcia quentinho.

No outro Sol, a minha amiga Isadora usou uma cola quente colorida que também era amarela! Ela sai meio mole e depois fica dura e meio altinha, sabe? Dá para passar o dedo e sentir o caminho que a cola fez(eu passei dedo nessa também).

Teve outro sol, feito por outros amigos, eles colaram uns pedaços de EVA com glitter cortados, que são meio firmes, mas gostosos de tocar. (Eu também passei a mão nesse)!

Ficou tudo cheio de relevo! Quando eu fechei os olhos e passei a mão, eu senti uma parte muito macia, uma parte meio lisinha da cola e o EVA durinho. É muito legal mexer nesses três Sol, dá uma sensação muito gostosa nos dedos!”

Momento 4: Cenário Poético e Criatividade

1. Após todos passarem pelas experiências de escrita e textura, reunimos os grupos novamente com suas placas de Lego.
2. Relemos o poema em voz alta.
3. **O Desafio:** "Agora, usando a criatividade de vocês e as peças de Lego, criem na placa o cenário da poesia. Onde está o sol? Onde está o muro da sombra? Onde está o mar?"
4. Os estudantes usaram os blocos para "desenhar" os elementos na placa, misturando as letras que formam as palavras com a construção espacial do cenário.

Momento 5: Galeria de Arte Inclusiva (Fechamento)

- Levamos a turma para o lado de fora da sala.
- Montamos juntos o mural com os sóis texturizados, as folhas da poesia e as fotos das placas de Lego que eles montaram (já que o Lego em si não pode ficar colado na parede, imprimimos essas imagens para colar.).
- **Conclusão:** Pedimos para que todos passassem a mão nos trabalhos dos outros colegas para sentir as diferentes texturas do Sol que a sala criou.

Nosso grupo é composto de cinco integrantes, trabalhamos de forma conjunta e em união. No primeiro dia as atividades de leitura e comandos foram realizadas pelas professoras Gislaine e Maria Aparecida. As professoras Fátima, Cleri e Ana, auxiliaram as crianças nos grupos e também ajudando nos registros através de fotos e vídeos das crianças. No segundo dia de atividades as aplicadoras foram as professoras Fátima e Ana, enquanto as outras três auxiliaram no decorrer das atividades e registros e para finalizar, ou seja, a terceira aula foi aplicada pelas professoras Cleri e Fátima no comando e direcionamento das atividades enquanto as professoras Gislaine, Maria Aparecida e Ana auxiliaram as crianças nos registros, atividades e montagem do painel.



Descrição da foto na etapa 13.

Percepção das crianças sobre a montagem do Painel: Relato geral dos estudantes.

“Durante a semana fizemos várias atividades sobre o Braille, depois, para montar o painel, a gente colou tudo lá no painel. Ficou um relevo muito legal! Quando a gente passa a mão em algumas partes dá para sentir. Foi muito divertido porque a gente não precisa só olhar com os olhos, a gente consegue "olhar" o painel usando só as mãos!”

10 - Avaliação

A avaliação foi realizada de forma contínua, processual e formativa, baseada na observação direta e no registro do envolvimento dos estudantes em cada etapa. O foco esteve na dimensão atitudinal e social, observando a empatia e o respeito demonstrados durante a experiência de olhos fechados, bem como a colaboração, a escuta ativa e o espírito de equipe no compartilhamento dos materiais e na divisão de tarefas dentro dos grupos.

Complementarmente, foram avaliados o desenvolvimento cognitivo e as habilidades psicomotoras das crianças. Observamos a capacidade dos alunos de compreender a função social do sistema Braille e do design inclusivo do Lego, o engajamento e a autonomia na construção das palavras-chave (SOL, CÉU, MAR), e a destreza motora fina ao explorar e aplicar as diferentes texturas tridimensionais tanto na confecção do Sol quanto na criação do cenário poético.

11 - Cronograma

DIA 1 (09/06/2026) – Foco: Sensibilização e Empatia



- **00 - 20 min | Roda do Mistério:** Alunos de olhos fechados recebem uma peça de Lego para sentir os relevos e pontinhos em silêncio.
- **20 - 40 min | Roda de Conversa:** Mediação com perguntas disparadoras. Explicação sobre o Sistema Braille e o conceito de inclusão do brinquedo.
- **40 - 50 min | Registro Inicial:** Desenho ou escrita espontânea no caderno sobre a experiência de "ler com os dedos".

DIA 2 (10/06/2026) – Foco: Poesia e Letramento

- **00 - 15 min | Explorando o Poema:** Leitura coletiva e interpretação oral da poesia "O Sol", destacando as palavras-chave: SOL, CÉU e MAR.
- **15 - 45 min | Desafio Lego Braille:** Divisão em 3 grupos. Uso do alfabeto guia para caçar as letras e montar as palavras-chave nas placas de Lego.
- **45 - 50 min | Cooperação:** Momento coletivo de contagem, checagem e organização das peças do kit de Lego.

DIA 3 (15/06/2026) – Foco: Arte Sensorial e Fechamento

- **00 - 25 min | Oficina de Texturas:** Grupos colam materiais (pompom, cola e EVA) no Sol de papel e criam o cenário tridimensional do poema na placa de Lego.
- **25 - 45 min | Galeria Externa:** Limpeza da sala e montagem do mural coletivo do lado de fora (com as artes texturizadas, poemas e fotos do Lego).
- **45 - 50 min | Avaliação Tátil:** Alunos andam pelo corredor de olhos fechados, sentindo as texturas dos colegas e compartilhando o que aprenderam.

12 – Referências

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Grafia Braille para a Língua Portuguesa*. Brasília: SEESP/MEC, 2006. (Fundamenta o uso técnico e a importância do Sistema Braille na alfabetização e letramento de estudantes).



BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. (Justifica os direitos de aprendizagem baseados no conviver, brincar, participar e explorar, além do trabalho com poemas e consciência fonológica na alfabetização).

COLÉGIO MUNICIPAL GOVERNADOR MOISÉS LUPION. *Projeto Político-Pedagógico*. Guaratuba - PR: 2026.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS. Projeto LEGO Braille Bricks. São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://www.fundacaodorina.org.br/a-fundacao/projetos-especiais/lego-braille-bricks/>. Acesso em: 27 maio 2026. b5d5.

LEGO FOUNDATION. *Lego Braille Bricks: Brincar e Aprender*. Guia Pedagógico Oficial. Disponível em: <https://www.legobraillebricks.com/>. (Fundamenta o uso específico do recurso, a metodologia do aprendizado por meio do brincar e o conceito de *design* universal/inclusivo — tinta e relevo no mesmo bloco).

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003. (Referência principal para justificar a importância de atividades onde alunos com e sem deficiência participam e aprendem juntos no mesmo espaço, sem exclusão).

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya. *Mudanças nas Práticas Pedagógicas do Professor: Criando um Ambiente Construcionista Contextualizado e Significativo para Crianças com Necessidades Especiais Físicas*. 2000. 2 v. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/9840/1/Elisa%20Tomoe%20tese%20completa.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2026.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



<https://trocandosaberes.com.br/wp-content/uploads/2022/03/02-Apostila-de-Audiode-scricao.pdf>

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya. Mudanças nas Práticas Pedagógicas do Professor: Criando um Ambiente Construcionista Contextualizado e Significativo para Crianças com Necessidades Especiais Físicas. 2000. 2 v. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em:

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/9840/1/Elisa%20Tomoe%20tese%20completa.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2026.

13 - Registro da execução de uma ou mais etapas

O BRAILLE NOS ENSINA QUE EXISTEM DIFERENTES FORMAS DE LER, APRENDER E COMPREENDER O MUNDO.

O sistema Braille foi criado pelo educador francês Louis Braille. Ele perdeu a visão ainda na infância e, em 1824, desenvolveu um sistema de leitura e escrita tátil baseado em uma matriz de seis pontos em relevo. Esse sistema possibilitou a alfabetização e a autonomia de milhões de pessoas cegas ou com deficiência visual em todo o mundo. Até hoje, o Braille é um dos principais recursos de acessibilidade para a leitura e a escrita.

A fotografia foi registrada na sala de aula da turma do 1º ano C, durante a apresentação do Lego Braille para uma turma composta por dezessete crianças videntes.



Programa
**BRAILLE
BRICKS**



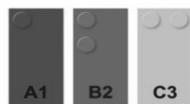
Uma sala de aula onde crianças estão sentadas em círculo, atentas à demonstração e observando os materiais concretos utilizados para o ensino do Braille. No centro da roda está uma caixa do Lego Braille. A caixa está aberta e contém peças organizadas em sacos de diferentes cores, como azul, vermelho, verde, branco e amarelo. Também há materiais com imagens que apresentam as peças do Lego Braille, mostrando as cores, as letras e os números representados em cada bloco. As crianças estão sentadas ao redor da caixa, observando atentamente o material e conhecendo os recursos que serão utilizados durante a atividade de aprendizagem. As crianças apresentam diferentes características físicas, com cabelos pretos, castanhos e claros, peles claras e peles morenas. Algumas vestem o uniforme da escola, composto por camiseta azul-claro, enquanto outra usa roupa em tons de rosa, creme e outras cores, com mangas curtas ou compridas. Todas direcionam o olhar para os materiais do Lego Braille, demonstrando curiosidade, atenção e interesse pela atividade.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



Na imagem, cinco crianças estão sentadas no chão da sala, organizadas em círculo sobre o piso de cerâmica vermelha desbotada com listra na cor de cimento. Ao centro, há um monte de peças coloridas do Lego Braille, nas cores amarela, vermelha, verde, azul e branca. As crianças seguram as peças com as mãos, observam atentamente seus detalhes e exploram os pontos em relevo por meio do tato. Algumas passam os dedos sobre as peças, enquanto outras as viram e as comparam, demonstrando curiosidade, concentração e entusiasmo diante da descoberta. A atividade proporciona um primeiro contato com o sistema Braille de forma lúdica, incentivando a percepção tátil, a inclusão e o respeito às diferentes formas de leitura e aprendizagem. À direita está Natália uma menina, de pele clara e cabelos liso compridos castanho escuro presos com uma trança. Ela usa uma presilha branca em formato de concha no cabelo e veste a camiseta do uniforme escolar na cor azul-claro, com a inscrição "Guaratuba", detalhes uma listra amarelo no ombro e duas listras na gola que são azul-escuro e amarelo. José um menino está no meio da Nathália tem cabelos curtos e liso, castanho-escuros, usando um moletom cinza-escuro. Ele observa atentamente as peças de Lego Braille. À esquerda da cena está Gabriel, um menino, de pele morena clara, cabelos curtos e encaracolados. Ele veste um moletom azul-claro e participa da atividade explorando as peças. À frente aparece Felipe, um menino de pele clara, usando um moletom com capuz azul claro de mangas compridas e tênis branco. Ele segura várias peças de Lego Braille nas mãos enquanto participa da exploração do material. No lado direito da imagem da menina Nathalia aparece parcialmente o braço de outra criança, de pele clara, um moletom claro no seu colo, ela também participa da atividade. A cena registra um momento de aprendizagem colaborativa, em que as crianças exploram o Lego Braille de forma lúdica, desenvolvendo a percepção tátil, a curiosidade e a interação entre os colegas.



Programa
**BRaille
BRICKS**

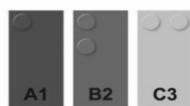


unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

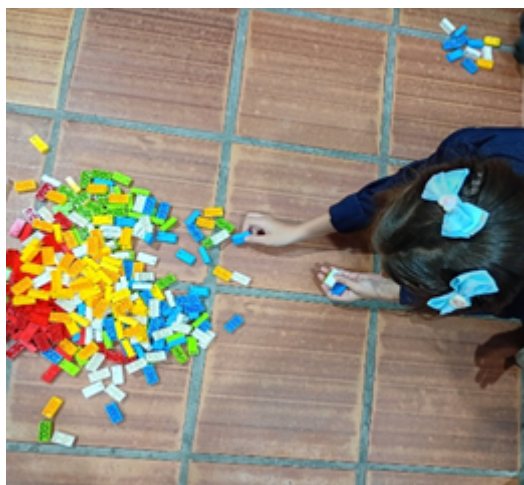
Unoeste



Davi é um menino que está sentado à mesa, participando de uma atividade sobre o Sistema Braille. Davi tem uma pele clara. Ele veste um agasalho azul escuro de mangas compridas. À sua frente há uma folha com uma poesia sobre o sol. A palavra "sol" foi pintada na cor amarelo e receberá cola. Em seguida, Davi cola grãos de milho de pipoca sobre as letras, criando uma textura em relevo que pode ser explorada com as mãos. A atividade tem como objetivo sensibilizar as crianças para a importância do tato na leitura e mostrar que existem diferentes formas de aprender e compreender o mundo, como acontece com as pessoas que utilizam o Braille. Sobre a mesa há um estojo azul aberto dentro do estojo tem uma régua, canetinhas nas cores amarela, vermelha e rosa e lápis de cor vermelho, rosa, marrom. Ao lado do estojo está um apontador azul. Próximo à folha encontra-se um pequeno monte de grãos de milho de pipoca, utilizado na construção do relevo. Davi realiza a atividade com atenção e dedicação, explorando os materiais e conhecendo de forma lúdica, uma das maneiras pelas quais as pessoas com deficiência visual acessam a leitura e a escrita.



Programa
**BRILLE
BRICKS**

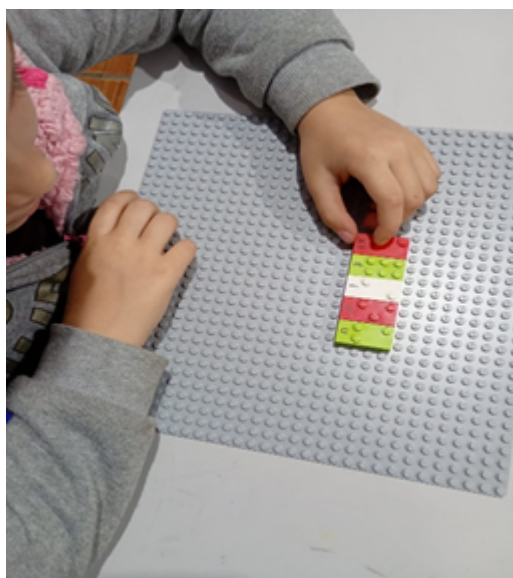


Eduarda é uma menina que tem uma pele morena clara e cabelo liso na cor castanho escuro neste momento está conhecendo o lego Braille. Está sentada no chão da sala o piso é de cerâmica, com listras em tom de cimento. Ela está sentada sobre esse piso concentrada na atividade que realiza. Ela veste o uniforme da escola, uma jaqueta azul-escuro de manga comprida e cabelos lisos. Em cada lado da cabeça, usa um laço azul-claro preso por uma presilha com uma pequena miçanga em formato de coração branco, que enfeita o penteado. Seu cabelo está bem arrumado. À sua frente, muitas peças de Lego Braille estão espalhadas pelo chão da sala, nas cores amarela, vermelha, branca, verde e azul. Com a mão esquerda, ela segura algumas peças já escolhidas. Com a mão direita, explora o conjunto de blocos, selecionando cuidadosamente outras peças. Sua expressão demonstra atenção e envolvimento na atividade, enquanto organiza os Lego com calma e concentração.

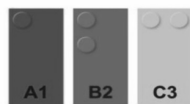


Gabriel é um menino que neste momento está conhecendo o lego Braille. Está sentado no chão da sala de cerâmica, com listras em tom de cimento. Gabriel está sentado sobre esse piso concentrado na atividade que realiza. Gabriel tem uma pele morena clara. Cabelo preto curto e enrolado. Ele veste uma jaqueta azul-claro de

manga comprida, calça azul-escura do uniforme escolar e tênis azul-escuro com sola branca. Em suas mãos, segura peças de Lego nas cores amarela, vermelha e branca. Gabriel tem cabelos preto enrolado curto. Em suas mãos, segura peças de Lego nas cores amarela, vermelha e branca. Com atenção e concentração, encaixa as peças umas sobre as outras, construindo uma torre. A atividade demonstra exploração, criatividade e coordenação motora enquanto ele brinca de montar seu brinquedo.



Lanna é uma menina que está sentada à mesa, explorando uma placa cinza com as vogais em Braille. Com as pontas dos dedos da mão esquerda, percorre cuidadosamente os pontos em relevo, conhecendo cada letra pelo tato. Ela explora as vogais A, na cor vermelha; E, na cor verde; I, na cor branca; O, na cor vermelha; e U, na cor verde. Lana tem pele clara e veste um agasalho cinza de manga comprida, com algumas letras estampadas de cor ouro na parte da frente. No pescoço, usa um cachecol rosa, que complementa seu vestuário. Sua expressão demonstra atenção e curiosidade enquanto descobre, por meio do toque, as diferentes formas das vogais em Braille, fortalecendo a aprendizagem por meio da exploração tátil.



Programa
**BRILLE
BRICKS**

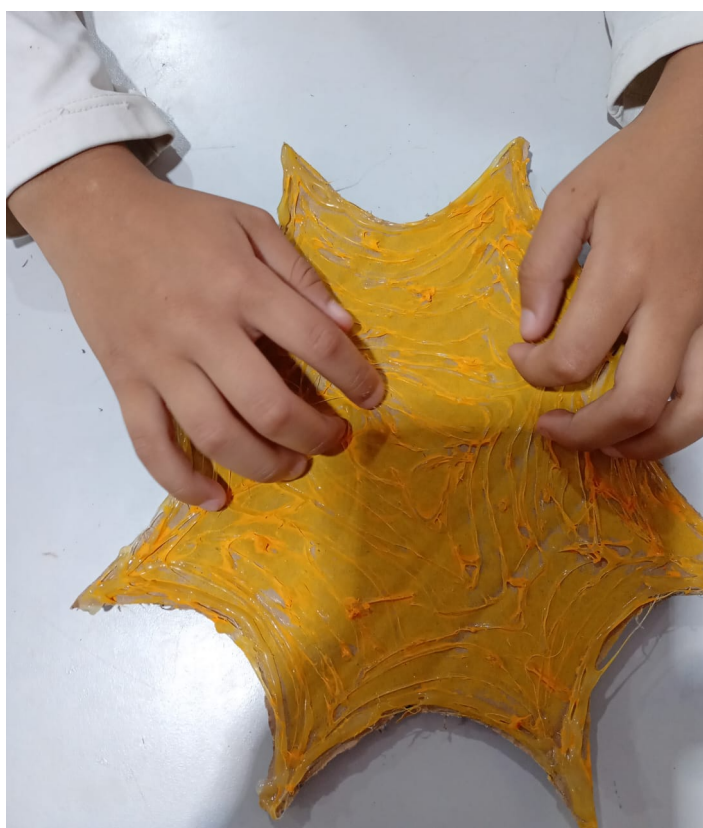


Castiel é um menino de pele clara. Está sentado à mesa, usando um agasalho azul claro de mangas compridas. Ele realiza uma atividade sobre o Braille e a importância da percepção pelo toque. À sua frente há um sol recortado em papelão. Com atenção, ele espalha cola sobre o desenho e, em seguida, cola bolinhas de pompom amarelas. Os pompons formam uma superfície macia e em relevo, permitindo que as crianças explorem a textura com as mãos. A atividade estimula os sentidos, especialmente o tato, mostrando que também é possível aprender e descobrir o mundo por meio do toque.

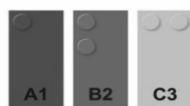


Lana é uma menina de pele clara. Ela está sentada à mesa e veste um agasalho de manga comprida na cor roxo-claro. À sua frente há um recorte de papelão em formato de sol. Ela passa cola sobre o papelão e cola pequenos pedaços de EVA amarelo, preenchendo toda a superfície do sol. A atividade faz parte de uma

proposta sobre o sistema Braille e a exploração de diferentes texturas. Depois de pronto, o sol poderá ser tocado com as mãos, permitindo que as crianças percebam a textura macia e em relevo do EVA, estimulando o tato e a percepção sensorial.



Gabriel é um menino de pele clara. Está sentado à mesa, usando um agasalho branco de mangas compridas. Ele realiza uma atividade sobre o Braille e a importância da percepção pelo toque. À sua frente há um sol recortado em papelão. Com atenção, ele espalha cola quente amarela (com auxílio da professora) sobre o desenho. A cola forma uma superfície áspera e em relevo, permitindo que as



Programa
**BRILLE
BRICKS**



crianças explorem a textura com as mãos.



Em uma sala de aula, professores e alunos estão reunidos ao redor de uma mesa participando de uma atividade sobre texturas. Da esquerda para a direita, está a professora Ana, com cabelos grisalhos, vestindo um agasalho vermelho com manga comprida com detalhes em preto. Ao seu lado está a professora Cida, usando um moletom preto de manga comprida com uma peça sobreposta de listras brancas. Ela usa óculos vermelhos e uma corrente no pescoço. Em seguida está a professora Fátima, com os cabelos castanhos presos e vestindo a jaqueta azul-escura de manga comprida da escola. Ao lado dela está o aluno Alexandre, usando um gorro preto e uma jaqueta escura da escola. Depois está o aluno Castiel, de cabelos castanhos claros e curtos, vestindo um moletom escuro sobre uma camiseta branca da escola. Em seguida está o aluno Gabriel, de pele morena clara e cabelos curtos, usando um agasalho azul-claro. Ao lado dele está o aluno Rhuan, com cabelos castanhos claros e curtos, vestindo um moletom branco de manga comprida. Sobre a mesa estão os materiais da atividade: Três papelões em formato de sol, decorado com tiras de EVA amarelo com glitter, bolinhas de pompom, um estojo azul-claro fechado e outro estojo azul com cola, tesoura, lápis preto e lápis roxo. O grupo participa de uma atividade sensorial, explorando diferentes texturas por meio dos materiais utilizados na confecção do sol.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



Em uma sala de aula, professores e alunos estão reunidos ao redor de uma mesa participando de uma atividade sobre texturas. À esquerda está a professora Geslane, com cabelos longos e pretos. Ela veste um moletom preto de manga comprida, com detalhe em tom cobre na gola. Ao lado dela está Antony usando uma camiseta preta e a professora Clery, de pele clara e cabelos loiros compridos. Ela usa uma blusa de gola alta branca e um colete vermelho. À seu lado esquerdo está aluna Maite veste um agasalho roxo-claro de manga comprida. Todos estão ao redor de uma mesa realizando uma atividade tátil. Sobre um papelão em formato de sol, a professora Gislaine passa cola enquanto a professora Clery auxilia no recorte dos materiais. Os alunos colam pequenos pedaços de EVA, formando uma superfície com textura para exploração pelo tato, contribuindo para a aprendizagem do sistema Braille. Ao fundo da sala há uma lousa e logo abaixo dele, estão afixados cartões coloridos com a numeração de um a nove, compondo o ambiente escolar.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



O painel apresenta o projeto sobre o Braille desenvolvido com uma turma de crianças. Ao centro, há diferentes atividades confeccionadas pelos alunos utilizando materiais com variadas texturas para estimular a percepção tátil e promover a inclusão. Destaca-se a palavra "SOL", com as letras contornadas por grãos de milho. Ao redor, há diversos sóis de papelão produzidos pelas crianças. Cada um possui uma textura diferente: um com tampinhas plásticas amarelas, outro com cola quente em relevo, outro revestido com pompons amarelos, outro decorado com EVA com glitter amarelo, tinta amarela e mantendo a textura natural do papelão. O painel também reúne fotografias das crianças durante as atividades, explorando as peças do Lego Braille, observando os blocos, conhecendo as letras e participando das propostas. As crianças participaram de uma experiência sensorial com o objetivo de compreender a importância do tato na leitura em Braille. Neste painel também estão expostos os desenhos produzidos pelas crianças durante uma atividade sobre o Braille. Após essa vivência, foram convidadas a fazer um desenho representando o que sentiram durante a atividade. Cada criança recebeu uma folha de sulfite com a frase "**Ler com as mãos**". Em seguida, fecharam os olhos e exploraram a escrita utilizando apenas o tato. Após essa vivência, ainda com os olhos fechados, foram convidadas a representar, por meio de um desenho, o que sentiram durante a experiência. Os resultados foram surpreendentes e muito emocionantes. Surgiram diversos desenhos criativos, como bonecos usando óculos, peças do Lego Braille e outras representações que expressavam os sentimentos e as percepções de cada criança. A atividade foi muito significativa, pois proporcionou um momento de reflexão e empatia, permitindo que as crianças experimentassem, de forma lúdica e

respeitosa, uma maneira diferente de perceber o mundo. A experiência despertou o interesse pelo sistema Braille, fortaleceu o respeito às diferenças e contribuiu para a construção de uma educação mais inclusiva. Os registros revelam a imaginação, a criatividade e a sensibilidade das crianças, demonstrando como cada uma compreendeu a proposta e expressou, de forma única, a experiência de conhecer a leitura por meio do toque. Há imagens das professoras orientando e acompanhando as crianças na exploração das texturas e na aprendizagem do sistema Braille. Espalhadas pelo painel, encontram-se frases sobre a importância do Braille, da acessibilidade, da inclusão e do respeito às pessoas com deficiência visual. O projeto proporcionou experiências sensoriais por meio do tato, utilizando papelão, milho, EVA, pompons, cola e tinta, permitindo que as crianças compreendessem como as pessoas cegas leem e percebem o mundo. O painel representa um trabalho coletivo, realizado com dedicação pelas crianças e professoras, valorizando a aprendizagem por meio da exploração sensorial e reforçando a mensagem de que o Braille pode ser aprendido com as mãos e com o coração.



Na imagem aparecem oito crianças do 1º ano, em pé, lado a lado, observando um painel sobre o sistema Braille confeccionado durante as atividades do Lego Braille. Da esquerda para a direita está Natália, uma menina de pele clara, com cabelos castanho-claros presos em uma trança e uma tiara rosa. Ela veste camiseta amarela, calça jeans e tênis com detalhes em rosa ao seu lado está Davi Silva, um menino de pele morena clara, com cabelos curtos e cacheados. Ele usa moletom

cinza de mangas compridas, calça de moletom clara e tênis azul-claro com detalhes em branco e rosa.

Em seguida está Rhuan, um menino de pele clara, com cabelos castanhos curtos. Ele veste moletom claro, calça de moletom cinza e tênis cinza com detalhes brancos. Ao lado está Maitê, uma menina de pele clara, com cabelos castanhos-claros cacheados, presos com dois laços amarelos. Ela usa casaco branco, saia verde de pregas, meia-calça branca e tênis branco. Na sequência está Isadora, uma menina de pele clara, com cabelos castanhos-claros presos em uma trança. Ela veste camiseta amarela do Brasil com detalhes verdes, short jeans e chinelos rosa. Ao lado está Davi Barginski, um menino de pele clara, com cabelos curtos castanhos-claros. Ele usa camiseta verde do Brasil com detalhes amarelos, calça jeans e tênis branco com detalhes pretos. Em seguida está Anthony, um menino de pele clara, com cabelos castanhos-claros curtos. Ele veste moletom cinza sobre uma camiseta azul-escura, calça de moletom cinza-escuro e tênis com detalhes pretos e sola branca. Por fim está Gabriel, um menino de pele morena clara, com cabelos curtos. Ele veste camiseta preta do Brasil, shorts pretos, meião azul e tênis azul-escuro com detalhes brancos. Nesse momento, as oito crianças observam atentamente o painel, que reúne todas as atividades realizadas durante as atividades de conhecimento do LEGO Braille. No painel estão expostas fotografias das vivências, palavras e frases construídas em Braille, atividades sensoriais com diferentes texturas, produções confeccionadas pelos alunos e informações sobre o sistema Braille e seu criador. Enquanto observam o painel, as crianças relembram as experiências vividas ao longo do projeto, demonstrando curiosidade, interesse e satisfação ao reconhecerem os trabalhos que produziram e as descobertas que fizeram sobre a leitura e a escrita em Braille. Neste momento, as oito crianças observam atentamente o painel, que reúne todas as atividades realizadas durante o conhecimento do Lego Braille. O painel reúne palavras escritas em Braille, informações sobre a criação desse sistema de leitura e escrita, um coração confeccionado em Braille, fotografias das atividades e produções táteis feitas pelos alunos. Todas as crianças observam o painel com atenção e curiosidade, apreciando os trabalhos desenvolvidos ao longo do conhecimento do Lego do Braille.

